

Ainda na pág. 30, informa o JB, em matéria ampla, que cientistas, reitores e empresários estarão reunidos, provavelmente em julho, no ~~auditório~~ auditório do MEC, para o debate de um programa de pesquisa científica na Universidade, "e através da integração com a economia privada, torná-la economicamente rentável." Destaca o JB que o encontro será convocado pelo próprio ministro Tarso Dutra, e sublinha: "No âmbito do MEC, esse plano está sendo encarado como uma das iniciativas mais ousadas e passíveis de produzir resultados benéficos no campo da educação, jamais tentadas."

Na mesma pág., anuncia o JB uma reunião da ex-AMES, amanhã, terça, e, local e horário não revelados. O Conselho da AMES estabelecerá "o plano de lutas para as ~~fe~~ férias." Sexta-feira, os estudantes ~~é~~ ligados à FUEC tencionam promover alguns comícios-relâmpagos e uma passeata em diversos pontos da cidade. Além disso, haverá debates com os professores nas escolas da UFRJ e levantamento dos problemas específicos de cada Faculdade.

Na Escola de Química, alunos interrompem aulas dez minutos antes do final, para debater problemas da Faculdade com os professores. Sistema deverá ser estendido às demais unidades da UFRJ.

Universitários de Brasília pretendem começar a discutir hoje a política educacional, baseados no artigo "A Infiltração Imperialista no Ensino", redigido pela FEUB. Trata-se da etapa preparatória do congresso da ex-UNE, em agosto, em Belo Horizonte.

Em São Paulo, estudantes de Medicina voltarão hoje às aulas, depois de derrubar a tentativa de cobrança de anuidades e conseguir a demissão do diretor. Alunos da Faculdade de Arquitetura Mackenzie encerram hoje sua greve. Quinta-feira, haverá concentração de estudantes nas escadarias do Teatro Municipal, caso os artistas de teatro e intelectuais realizem concentração de protesto contra a censura.

Em Porto Alegre, DOPS está alerta, temendo o desdobramento da greve dos alunos de Veterinária da Faculdade de Agronomia e do curso de Filosofia, da Faculdade de Filosofia (ambas da UFRG).

Em matéria assinada por Paulo César de Araújo, ainda na pág.30, diz o JB que as mesas-redondas que ~~foram~~ reuniram diretores de Faculdades, vários professores da UFRJ e estudantes, para o debate da política educacional do governo, demonstra que só um ano depois foram ouvidas as críticas dos alunos.

No corpo da matéria, diz o repórter que o grande objetivo do governo, nos últimos anos, é aliviar o Estado do engargo da educação superior, através das fundações. Para a maioria dos professores, trata-se de uma solução falsa, porque o empresariado nacional, ainda com problemas de subsistência, não está interessado em participar do empreendimento.

O caderno especial do JB é dedicado ao tema - "Para onde vai a universidade brasileira?" O papel da universidade no desenvolvimento econômico, político e social, e a opção entre autarquia e fundação, são examinadas, em artigos de Paulo Emídio Barbosa, João Lyra Filho, padre Laércio Moura, Cândido Mendes, Raimundo Moniz Aragão e Evaristo de Moraes Filho. Antônio Dias Leite assina um artigo, "Universidade e desenvolvimento econômico."

CORREIO DA MANHÃ

Na pág.2, informa que o deputado Aníbal Teixeira, da Assembléia Legislativa mineira, citou o custo do ensino (que subiu 234% em um ano, segundo estatística do Instituto de Pesquisas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG), como uma das causas da rebelião estudantil.

Na pág. 3, registra o CM a reunião dos professores da Faculdade de Letras da UFRJ, que debateram problemas relacionados com a universidade e lançaram as bases de uma associação de professores. Grupos de trabalho vão pesquisar: Reforma Univesitária, transformação das universidades em fundações, texto e aplicação dos acordos MEC-USAID e o plano Atcon, para discussão posterior, em assembléia.

Na mesma pág. diz o CM que o dia 24 do corrente marcará início da primeira etapa da "Operação-Escola", elaborada pelo IPEA, do Ministério do Planejamento. Estarão reunidos, em Brasília, os secretários de Educação e os representantes dos Conselhos Estaduais de Educação.

Ainda na pág.3, baseado em afirmação dos alunos do Pedro II, diz o jornal que foi o general Valdemar Tyrola, chefe da Divisão de Segurança e Informações do MEC ("o mesmo que ~~proibiu~~ ^{tentou proibir} a Enciclopédia de Moral e Civismo"), quem pressionou o professor Roberto Acioli, para que se demitisse da direção do Colégio Pedro II.

Os grêmios estudantis do colégio convocaram assembléia-geral para o dia 19 vindouro (quarta-feira), quando discutirão o assunto. Transcreve a matéria as declarações do prof. Acioli, sem mencionar as razões que o levaram à demissão.

Na pág.5, anuncia o CM que três técnicos e mais de 60 alunos da PUC estão terminando um estudo sobre as funções urbanas da GB. O trabalho custou pouco mais de R\$150 mil, e dará ao governo do Estado uma visão geral do Rio, para o enquadramento das obras dentro desse plano global.

Em editorial ("Em Ritmo de Tílburi"), afirma o CM que o ensino no Brasil é dos mais antiquados do mundo, alegando que não se pode pensar em política nuclear autônoma, sem técnicos para concretizá-la, e condenando a tese de transformação das universidades em fundações, contida no relatório Meira Matos. Afirma que a ameaça de castigos não conterà por muito tempo os estudantes e educadores, critica a "burocracia incompetente do MEC" e afirma que o Brasil "está sob o domínio de uma gerontocracia, cuja imaginação funciona em ritmo de tílburi, na era supersônica."

Na última página do primeiro caderno, na seção "Ensino", Manoel Antônio Barroso considera a remuneração do magistério um fator de desestímulo, e um dos mais graves problemas do ensino superior.

Lembra que a solução agora proposta - a transformação da universidade em fundação, apoiada inclusive pelo atual ministro da Educação - é apresentada como passível de melhorar os níveis de vencimentos. Porém, segundo a maioria dos professores, a Fundação não é a solução ideal.

O JORNAL

Na pág.3, na coluna "Política, dia a dia", diz O Jornal que o governo-federal começou a adotar providências para neutralizar a ação reivindicatória dos estudantes, quanto à falta de recursos das universidades.

(5)

Refere-se à concessão, à UFMG, da verba de dois bilhões e setecentos milhões de cruzeiros novos, parte da dotação orçamentária do MEC.

Na pág. 5, publica O Jornal extensa matéria, anunciando nova passeata, sexta-feira, promovida pelos ex-comensais do Calabouço. A ameaça de ocupação do restaurante pela Aeronáutica é invocada como causa do movimento. Quarta-feira, o DCE pretende comemorar o "Dia da Universidade Livre e Gratuita" com uma concentração, no pátio do MEC.

Segundo o presidente da FUEC, Elinor Brito, haverá comícios-relâmpagos, principalmente nos subúrbios, onde se concentra grande massa de operários, que dificilmente participam das manifestações. Os comícios antecederão as passeatas, que será planejada amanhã, na reunião da AMES,

O DCE vai expedir nota, protestando contra o decreto "do ministro da Educação", impedindo a prorrogação do ano letivo.

Estudantes da UFRJ promoverão assembleias e ~~conferências~~ conferências, debatendo a pretensão do governo, em transformar universidades em fundações.

Ainda na pág. 3, diz O Jornal que o prof. Atcon, acusado pelos estudantes de ser "o americano impôsto à Revolução pelos EUA", quando na realidade chegou aqui 13 anos antes, a convite justamente dos elementos banidos pela Revolução, deixará o Brasil.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Na pág. 3, diz o DN que o governo estadual aguarda apenas o esvaziamento da crise estudantil, para transformar o restaurante do Calabouço em reembolsável da Aeronáutica.

Na primeira pág. do "Diário Escolar," noticiário sobre as atividades estudantis, previstas para os próximos dias. Comensais do Calabouço vão recomeçar campanha de rua pela reabertura do restaurante, ameaçando invadí-lo, se houver cessão do local à Aeronáutica. Passeata de protesto marcada para as 18 horas de sexta-feira. A AMES realizará congresso amanhã. O DCE-URRJ reuniu-se ontem, traçando diretrizes para continuação de protestos estudantis, inclusive no período de férias. Na pauta de protestos, existe mais um: o decreto presidencial, sobre duração do ano letivo.

Na pág. 3 do Diário Escolar, informa o DN que os alunos do Pedro II realizaram assembléia na semana passada, onde reivindicaram aumento de verbas, principalmente para o pagamento dos professores. Registra a matéria o pronunciamento do prof. Londres da Nóbrega, acentuando que o pagamento está rigorosamente em dia, e que o colégio não será fundação.

ÚLTIMA HORA

Na pág. 2, em artigo assinado por Octavio Malta ("Radiografia do Brasil"), alusão à matéria de domingo do JB, mostrando que o objetivo atual da política educacional do govêrno é "aliviar o Estado do encargo da educação superior." Critica Octavio Malta essa tendência, alegando que o Estado impõe à população um prçamento de impostos e taxas "escorchantes", e nada pretende dar à sociedade em retribuição.

Na pág.3, registra UH a criação deo Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, anunciada pelo ministro Hélio Beltrão.

O GLOBO

Na pág. 3, anuncia o início, a 5 de julho, do projeto Rondon nº2, em extensa matéria.

Na mesma página, registra a reunião de 25 professores da Faculdade de Letras da UFRJ, com a presença do diretor do estabelecimento, prof. Afrânio Coutinho. Examinaram êles a situação universitária, tomando as primeiras providências, para firmar posição sôbre o sistema das fundações.

Na pág. 4, matéria em quatro colunas (aparentemente, "a pedidos"), assinada por Edília Coelho Garcia, d. Lourenço de ~~me~~ Almeida Prado e Leonidas Sobrino Pôrto, do Conselho Estadual de Educação da GB.

Defendem êles a solução de todos os graves problemas educacionais do país, através do cumprimento da legislação em vigor.

JORNAL DO COMÉRCIO

Na primeira pág., com destaque, anuncia a criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo ministro do Planejamento.

Ainda na 1ª, diz o **JC** que haverá passeata, sexta-feira, dos ex-comensais do Calabouço, e concentração, quarta, no pátio do MEC, onde será comemorado o "Dia da Universidade Livre e Gratuita."

O presidente da FUEC confirma a realização de comícios-relâmpagos nos subúrbios, antes da passeada de sexta-feira.

Na página editorial, em tópico intitulado "Conselhos de Cultura", elogia o **JC** os reflexos da criação, em nível estadual, dos Conselhos, e anuncia a próxima reunião nacional, da qual poderão resultar sugestões úteis ao aprimoramento da política cultural brasileira.